

ECONOMIA

Economia-Brasil

Recuperação, mas com desemprego

Economia avança, indústria bate recordes, mas taxa de desemprego não deve ceder agora

A economia brasileira dá sinais mais fortes de que está se recuperando de vez do choque da desvalorização do real, no ano passado, mas isso não deverá se refletir numa redução imediata da taxa de desemprego. Segundo o IBGE, a produção da indústria nacional cresceu 10,7% no primeiro bimestre deste ano em relação ao mesmo período no ano passado. O índice de fevereiro ficou 3,1% acima do registrado em janeiro e mostrou um aumento de 16,3% sobre fevereiro de 1999. Foi o melhor resultado desde abril de 1997. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) confirma a recuperação: segundo a entidade, as vendas aumentaram 3,18% em fevereiro em relação ao mês anterior, registrando a taxa de crescimento mais elevada desde 1992. O uso da capacidade instalada, que cresceu cinco pontos percentuais, atingindo 81,6% em fevereiro, o mais alto índice da história da pesquisa da CNI. Enquanto produção e vendas cresceram muito em fevereiro, o emprego industrial teve aumento de apenas 0,1%, segundo a CNI.

Novas vagas não comportam o aumento da procura

• Na opinião de economistas como Márcio Pochmann, da Unicamp; Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV); e José Júlio Senna, da consultoria MCM, apesar do aquecimento da economia a taxa de desemprego medida pelo IBGE pode voltar a subir nos próximos meses, ultrapassando os 8,2% registrados em fevereiro, o maior nível do Plano Real. A taxa não deverá ceder porque, apesar da criação de vagas e da redução das demissões, está crescendo em ritmo maior o número de pessoas à procura de um emprego.

— Quem estava fora do mercado e das estatísticas pois já havia desistido de procurar emprego está voltando a ter esperanças de conseguir uma vaga. Esse fenômeno é chamado “desemprego encorajado” e acontece também em outros países — explica Néri.

O economista aposta, contudo, numa recuperação do nível de emprego no fim do ano. — Pode ser que índice de desemprego continue crescendo, mas o principal é observar se nos próximos meses continuarão sendo criadas novas vagas — diz Gonçalves, da FGV.

José Júlio Senna, da MCM, explica que, normalmente, o emprego é o último indicador a reagir num processo de recuperação.

— Normalmente, primeiro os empresários elevam o nível de produção, depois aumentam as horas extras, para só depois contratar. Por isso, costuma levar alguns meses para que o aumento de produção leve a uma queda do índice de desemprego.

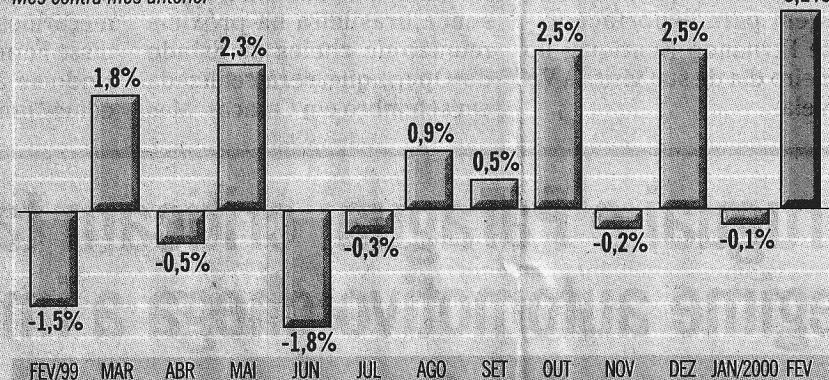
Pochmann, da Unicamp, calcula que a criação de empregos este ano será insuficiente para conter o aumento da procura.

— O país precisaria crescer 5,5% este ano para o desemprego chegar ao fim do ano no mesmo nível de 1999.

Como estão os indicadores da indústria

A PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES

Mês contra mês anterior



O CRESCIMENTO POR SETOR NO PRIMEIRO BIMESTRE (2000/1999)

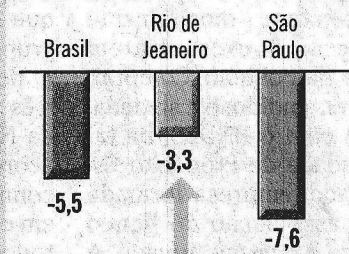
Automóveis	+ 39,4%
Motocicletas	+ 32%
Eletrodomésticos	+ 27,4%
Bicicletas	+ 18%
Calçados	+ 12%

OS DADOS DA CNI

	Fev./Jan	Fev.2000/Jan 1999	Em 2000*
Vendas reais	3,18%	18,44%	12,2%
Pessoal empregado	0,11%	-1,99%	-1,62%
Salário	2,75%	0,32%	-2,52%

*Acumulado

O RENDIMENTO EM 1999

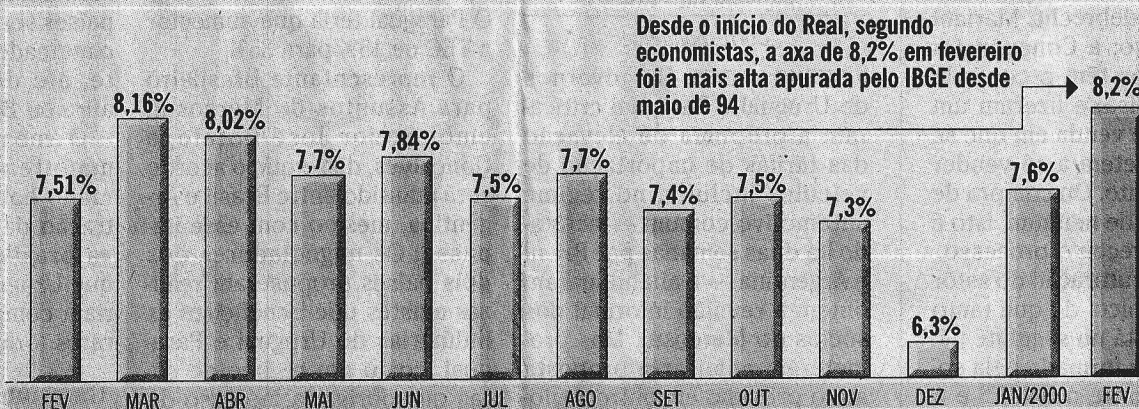


Desempenho da renda por setor

Indústria	-7,5%	Comércio	-6,8%
Construção	-6,8%	Serviços	-4,9%

FONTE: IBGE

TAXA DE DESEMPREGO CONTINUA ELEVADA



Desde o início do Real, segundo economistas, a taxa de 8,2% em fevereiro foi a mais alta apurada pelo IBGE desde maio de 94